
RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Nelzi Olivia Zavarize¹
Marina Mattielo²

INTRODUÇÃO

Esse estudo aborda uma investigação realizada em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental, no município de Caxias do Sul/RS.

A partir do que foi levantado, tomou-se a decisão de desenvolver um tema de pesquisa para ser investigado: Como a relação escola-família pode contribuir no processo ensino-aprendizagem?

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escola tem em sua constituição a função de transformar indivíduos em sujeitos. É na escola que se transformam informações em conceitos significativos e para isso se faz necessário à presença do professor em seu papel construtor e transformador. Bock (1996, p. 22) afirma que “a escola é a segunda chance de ver um mundo diferente, talvez não perfeito, mas tolerante, receptivo e que deposite fé nesta criança.” É o momento que a criança sai do contexto familiar para o social, o que se pode entender como a primeira porta para o mundo e, como esta vai ser apresentada para a vida.

Assim como na clínica psicológica, na escola não é possível despossuir a presença da família da vida do aluno. O aluno não vem sozinho para a escola, junto vem à família e, nessa lógica, a escola lida com o aluno e com seus pais ou cuidadores. A influência da família no aprendizado do aluno na escola é fato que não se pode dispensar.

No que tange o relacionamento escola e família, uma das dinâmicas que devem ser analisadas, é a relação de professor e pais e a outra é a relação com o aluno, sua inserção e seu papel nessa família. Para Bock (1996) é necessário entender o que se passa na dinâmica do

¹ Aluna do Curso de Psicologia da FSG.

² Professora Orientadora do Projeto de Estágio da Ênfase.

relacionamento pais/professores, para poder auxiliar e promover um encontro amistoso, uma vez que é do interesse de ambos o sucesso da lógica desse encontro. Tendo em vista que ambas são responsáveis na formação de pessoas, é preciso e importante estar em constante sintonia e parceria.

Desse modo, no que pulsa o trabalho do professor e dos pais na educação e no desenvolvimento das crianças, pode-se refletir acerca da compreensão de Werneck (1999), segundo o qual educar é difícil, é trabalhoso, exige dedicação, sobretudo aos que mais necessitam. Porém, não se pode fugir dessa função, os responsáveis por essa tarefa devem estar comprometidos, o que nem sempre acontece. É nessa lógica que se faz necessária a mediação do psicólogo no ambiente escolar.

METODOLOGIA

Considerando que a pesquisa tem como objetivo identificar como a relação escola-família pode contribuir no processo ensino-aprendizagem, o presente estudo partiu de uma pesquisa de classificação exploratória com abordagem qualitativa, através de coleta documental, observação participativa e levantamento bibliográfico.

Para Gil (2002) a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o mais explícito na constituição de hipóteses. A abordagem qualitativa buscou a compreensão do conteúdo pesquisado. Para Minayo (2002) essa abordagem responde a questões muito particulares, utiliza de informações que não podem ser quantificadas, mas, que fazem parte do universo pesquisado.

A coleta documental e a observação participativa basearam-se na observação da escola e em uma atuação participativa, através de atividades desenvolvidas no contexto escolar.

A partir da prática de estágio, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica, considerando que os dados foram obtidos a partir de fontes escritas por autores das áreas da Psicologia Escolar, que apresentam a relação entre família e escola. Para Gil (2002, p. 45) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica, reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos, muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Partindo dos critérios de classificação de pesquisa apresentado por Gil (2002), sobre os tipos de procedimentos utilizados em coleta de dados, a pesquisa foi classificada como pesquisa exploratória com abordagem qualitativa, através de coleta documental, observação participativa e levantamento bibliográfico, devido análise, investigação e levantamento de hipóteses apontadas na escola, além de uma revisão bibliográfica.

RESULTADOS OBTIDOS

Quanto ao problema de aprendizagem, foi observado dificuldade de cunho emocional, na maior parte dos alunos que não conseguem aprender. Essa observação partiu de entrevistas com pais e professores e trabalhos feitos em grupo com alunos. Sendo alguns dos motivos à falta de incentivo dos pais por desconhecimento, falta de tempo e, em alguns casos, por negligência, carência do vínculo afetivo entre pais e filhos e entre alunos e professores, bem como limitações do saber psicológico por alguns professores, para criar vínculos e em alguns momentos praticar a maternagem. Silva (2007) fala da função do professor além do saber pedagógico, discorrendo sobre a posição de algumas famílias em terceirizar os cuidados parentais para a escola, passando para a escola, a última chance de a criança encontrar um ambiente favorável para o seu desenvolvimento. Exemplificando, quando um professor diz para os pais que ali na escola é o professor que cuida do seu filho, ele está exercendo a função de cuidador, ou quando a criança está dispersa no fundo da sala e a professora chama-a para sentar ao seu lado, está exercendo a função de cuidadora.

Desse modo, a finalidade da intervenção na escola, foi de (re) significar a realidade atual, das dificuldades de aprendizagem e da desmotivação dos professores, buscando o aprendizado dinâmico, provocando o pensar da instituição como escola e comunidade, numa aprendizagem transformadora.

CONSIDERAÇÕES

Diante das conflitivas enunciadas, pode-se entender que muitas das dificuldades apresentadas, partem da relação entre pais, alunos e professores. Parece haver falta de incentivo dos pais para os filhos estudarem, ou seja, parece não ser passado para essas crianças o prazer do aprendizado, qual o objetivo de ir à escola, se não, o de ser mais um lugar de depósito de crianças para os pais trabalharem. Essa concepção pode dificultar a relação da criança com o professor e com os colegas, por entender que é uma obrigação, ou seja, mais um lugar que o separa do convívio familiar.

Nessa perspectiva, assinalou-se a necessidade de trabalhar, na instituição em questão, as conflitivas apresentadas na problematização, sobre as dificuldades de aprendizagem, no sentido tanto da interação dos agentes envolvidos no processo de ensino, como dos pais e alunos, focando na educação e aprendizado das crianças, bem como, instigando o desejo de ensinar pelos professores e visando a saúde mental dessa comunidade escolar.

A escola tem como seu principal papel ensinar e, com isso, formar cidadãos capazes de viver em sociedade. Para Bock (1996, p. 16) “é na escola que se encontra a base da sociedade futura e é lá que a Psicologia deve prevenir a saúde mental”. Ou seja, tratar a saúde mental dos agentes da instituição escolar de forma que possam ser pessoas equilibradas emocionalmente, adquirindo autoconhecimento e com isso evitando projetar seus conflitos internos no grupo em que convive. É na escola, como instituição de ensino, que se produzem os mecanismos necessários para o indivíduo produzir saber na sociedade.

A sociedade, vista como comunidade, é que produz a escola. Desse modo é necessária uma atuação reflexiva mais ampla, envolvendo o corpo diretivo, docentes, alunos e familiares, buscando nessa comunidade escolar a valorização do trabalho em equipe. Acredita-se ser importante tecer saberes entre as áreas da família, escola e psicologia, promovendo o desenvolvimento do indivíduo como agente de mudança, através de um trabalho transdisciplinar.

REFERÊNCIAS

- BOCK, Vivien Rose. **Professor e Psicologia Aplicada na Escola**. Porto Alegre: Ed. Kinder, 1996.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Rio de Janeiro. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- SILVA, Maria Cecília Pereira. **Sexualidade começa na infância**. São Paulo. Ed. Casa do Psicólogo, 2007.
- WERNECK, H. *Se você finge que ensina, eu finjo que aprendo*. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

Palavras-chave: Família. Escola. Alunos.